

Como a OTAN cavou na Ucrânia

By [Manlio Dinucci](#)

Global Research, February 27, 2014

ilmanifesto.it

« Cave bem, velha toupeira ! » assim descreveu Marx o trabalho preparatório da revolução do século XIX. Essa mesma imagem poder ser utilizada hoje no sentido inverso para descrever a operação conduzida pela OTAN na Ucrânia. Ela começou em 1991, de quando depois do Pacto de Varsóvia a União Soviética veio a se desintegrar : no lugar de um só estado se formaram quinze, inclusive então aí a Ukraina.

Os Estados Unidos e seus aliados europeus se ativaram imediatamente para tirar tantas vantagens quanto possível dessa nova situação geopolítica. Em 1999 a OTAN demoliu, através de guerra, a Federação Iugoslava, um país que poderia ter sido um obstáculo para a desejada expansão ao Leste e começa então a englobar os primeiros países do ex-Pacto de Varsóvia : a Polônia, A República Tcheca e a Hungria.

Depois em 2004 e 2009 a englobação se estende a Estônia. Lituânia e Letônia (ex-partes de União Soviética); Bulgária, Romênia, Eslováquia ; Eslovênia e Croácia (republicas da ex-Iugoslávia) assim como a Albânia. O território da Ucrânia, de 600milhas de km², faz uma espécie de zona de segurança, um tampão, entre a OTAN e a Rússia, sendo que o território da Ucrânia é atravessado por colares energéticos situados então entre a Rússia e a União Européia. A Ukraina mantém-se, contrariamente aos acima mencionados, autônoma. Entretanto ela veio a entrar no « Conselho de Cooperação Norte-Atlântico », em contribuindo para as operações de « manutenção da paz » nos Balcãs.

Em 2002 foi adotado o « Plano de Ação OTAN-Ucrânia » e o presidente Kuchma anunciou sua intenção de aderir a OTAN. Em 2005, nas águas da « revolução laranja » [ou seja as derrubadas de governo usando diversas cores a representá-las] o presidente Yushchenko foi convidado ao summit da OTAN em Bruxelas. Imediatamente depois disso foi lançado o « diálogo intensificado sobre a aspiração da Ucrânia em tornar-se membro da OTAN ». Em 2008 o summit de Bucareste dá a luz verde para sua entrada. Em 2009 Kiev assinou um acordo permitindo o trânsito terrestre de provisões para as forças da OTAN, no Afeganistão, através do seu território.

Depois disso a adesão da Ucrânia a OTAN parecia coisa certa, mas em 2010 o presidente Ianukovych, agora novamente eleito, anunciou que mesmo que desejando continuar com a cooperação, uma adesão a União Européia, UE, não estaria na agenda de seu governo. Contudo, no meio tempo a OTAN começou a tecer uma rede de ligações no seio das forças armadas ucranianas.

Oficiais de alto grado vem participando, já a anos, nos cursos do Colégio Militar da OTAN, - em Roma e em Oberammergau na Alemanha- sobre temas que dizem respeito a integração das forças armadas ucranianas as da OTAN. É nesse cenário que se insere a instituição, ao

pé da Academia Militar ucraniana, de uma nova « faculdade multinacional » com a bandeira da OTAN.

Há também um considerável desenvolvimento da cooperação técnico-científica no sector dos armamentos para facilitar, através de uma grande interoperacionalidade, a participação das forças armadas ucranianas as das « operações conjuntas para a paz » abaixo da direção da OTAN.

Agora, dado que « muitos ucranianos não teriam suficiente conhecimentos sobre o papél e os objetivos da aliança, e ainda teriam a lembrança dos estereótipos do tempo da guerra fria » a OTAN instituiu em Kiev um centro de informações. Esse centro organiza discussões e seminários, e mesmo visitas de « representantes da sociedade civil » ao quartel-general de Bruxelas.

E como não existe só o que se vê, é evidente que a OTAN tem uma rede de contactos, nos meios militares e civís, de muito maior extensão do que o aparente. Isso se pode confirmar pelo ton de comando com o qual o secretário geral da OTAN se dirigiu, em 20 de fevereiro, as forças armadas ucranianas, em as advertindo quanto ao ficarem “neutras” sobre penas de « graves consequências negativas para as nossas relações ». A OTAN deve se sentir depois disso certa de poder dar um novo passo quanto a sua extensão ao Leste, em englobando provavelmente a metade da Ucrânia, ao mesmo tempo em que ela continua a sua campanha contra « os passados estereótipos da guerra fria ».

Manlio Dinucci

Edição de terça-feira, 25 de fevereiro 2014, de il manifesto,

<http://ilmanifesto.it/allargamento-a-est-si-ma-della-nato/>

Tradução Anna Malm, artigospoliticos.wordpress.com, para mondialisation.ca

The original source of this article is ilmanifesto.it

Copyright © [Manlio Dinucci](http://ilmanifesto.it), ilmanifesto.it, 2014

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: **[Manlio Dinucci](#)**

About the author:

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire “L’art de la guerre” au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres:

Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013;
Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014;Se dici guerra...,
Ed. Kappa Vu 2014.

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca